

CONVERSAS TEMPORAIS NO MOMENTO DA RODINHA

Aluna: Nathalia da Motta Xavier
Orientadora: Zena Eisenberg

Introdução

A forma a criança interpreta o tempo está em constante construção, a diferença que ela encontrará em ambientes diferentes de interação precisará de mediações e introduções de conceitos novos para o seu dia a dia. Desta forma, no ambiente da creche os educadores trabalham a rotina e conceitos temporais adequando-os aos horários pré-determinados pela creche. Ainda assim, no momento da rodinha, vimos que era possível construir outro aprendizado com base em conceitos temporais mais amplos como dia da semana, mês, horário de atividade entre outros.

Objetivo

O objetivo do trabalho é averiguar quais os conceitos temporais trabalhados com as crianças de creche no momento da rodinha, visando identificar os conceitos que são de maior compreensão e de maior abstração para o reconhecimento da criança.

Metodologia

Para este trabalho utilizamos 38 rodinhas, como recorte de uma pesquisa realizada dentro de um período de dois anos na Creche Institucional Dr. Paulo Niemeyer, que atende famílias servidoras do município do Rio de Janeiro. Os participantes foram crianças de 2 a 4 anos de idade e seus educadores (um total de 12 educadoras e 2 educadores). As crianças frequentavam a creche em período integral, sendo que ficavam 2 educadores pela manhã, dois à tarde e uma educadora intermediária, das 10 às 16h. Um total de 3 turmas da creche participaram da pesquisa: duas com crianças de 4 anos de idade (um total de 35 crianças) e uma com crianças de 2 anos (20 crianças).

Os dados foram analisados utilizando o software *Atlas Ti*, a partir do qual criamos códigos em inglês para a correlação com outra pesquisa que está em andamento no EUA com Judy Rudson.

Resultados

Foram identificados 43 códigos, sendo 13 destes mais recorrentes: (1) Sequence, (2) Day of the week, (3) 24 hour, (4) Activities, (5) Day/date, (6) The date, (7) Greeting time, (8) The month, (9) Day, (10) time related song, (11) Classroom behavior, (12) Weekly schedule e (13) Month.

O código SEQUENCE é relacionado a palavras como: *Antes, depois, primeiro, após*. DAY OF THE WEEK foi utilizado quando ou os educadores ou as crianças falavam os dias da semana: *segunda, terça, quarta, quinta ou sexta-feira*. 24 HOUR quando eram mencionadas palavras como: *hoje, amanhã, ontem*. ACTIVITIES quando falavam sobre atividades da rotina: *Hora da colação, do banho, do almoço, do rodinha etc*. DAY/DATE,

quando eram utilizadas palavras/espressões relacionados à data, como: que dia é hoje, hoje é dia xx, qual mês nós estamos. THE DATE quando falassem a data de fato. Como por exemplo: 12 de outubro de 2009. GREETING TIME quando faziam saudações, como: Bom dia e boa tarde. THE MONTH quando falassem o mês. DAY quando utilizassem palavras como: *de manhã, de tarde, durante o dia*. TIME RELATED SONG quando cantassem músicas relacionadas ao tempo. CLASSROOM BEHAVIOR quando houvesse uma conversa que implicasse na sequência de atividades da rotina e o que as crianças deviam ou não fazer, como “*tá na hora disso Maternal?*”. WEEKLY SCHEDULE relacionado ao horário de atividades da semana. E MONTH ao utilizar expressões temporais como: *No início do mês, no fim do mês*.

Conclusões

As análises realizadas indicam que, as palavras temporais mais utilizadas são relacionadas ao conceito de sequência, como depois, antes, primeiro e após, sendo 139 quotations codificadas no Atlas, seguido pelos dias da semana que também são muito utilizados pelas crianças.

Isso faz com que cheguemos a conclusão o sequenciamento de atividades é de maior compreensão por parte das crianças e que a correlação do dia da semana a atividade que irão realizar auxilia no entendimento do tempo que vivem na creche.

Referências

- [1] EISENBERG, Z. *Hoje tá de noite?: O desenvolvimento de conceitos temporais na criança pré-escolar*. In: M. R. MALUF e S. R. K. GUIMARÃES (Ed.). Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
- [2] VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000